

BIBLIA

SAGRADA ILLUSTRADA

Contendo o Velho e Novo Testamento, segundo a Vulgata ou versão latina

TRADUÇÃO DO

PADRE ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

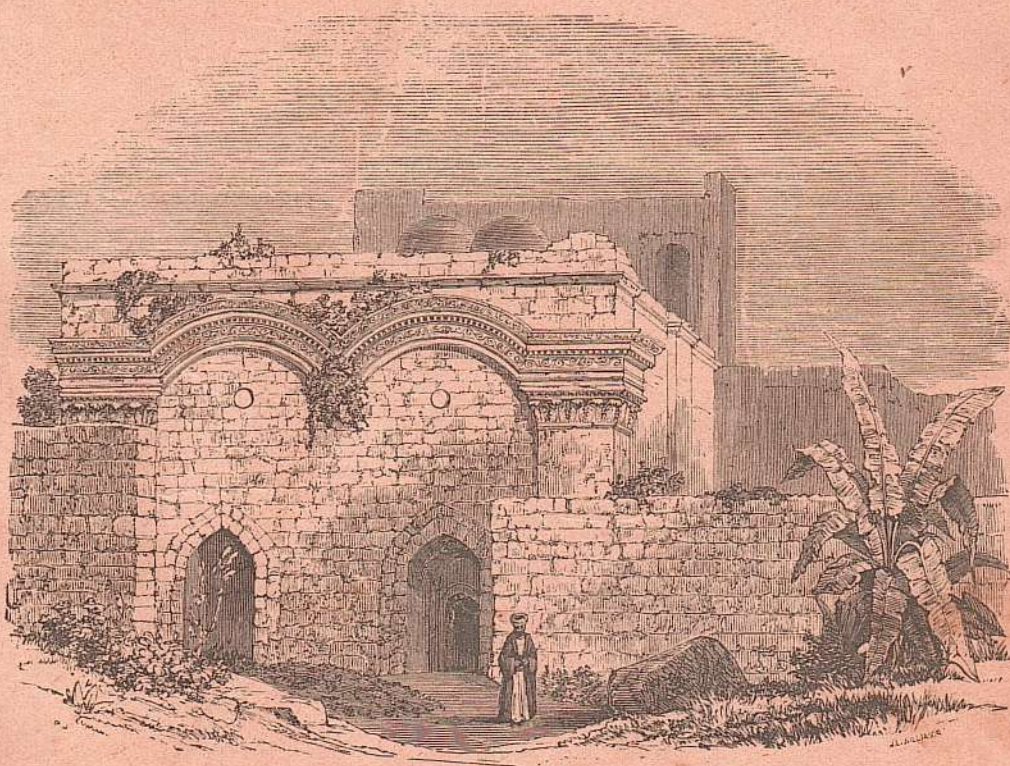
ILLUSTRADA

COM NOVECENTAS A MIL GRAVURAS FINISSIMAS

VOLUME SEGUNDO

1.º ESDRAS A MALAQUIAS

Contendo 708 paginas illustradas com 313 gravuras explicativas de texto e 2 mappas



1893

Empresa Editora da Biblia Sagrada Illustrada

Rua de Mousinho da Silveira, 191 — 1.º

PORTO

ESTHER

CAPITULO I

Banquete dado por Assuero. A rainha Vasthi recusa assistir a elle. Assuero a repudia.

1 Em tempo de Assuero, que reinou desde a India até á Ethiopia sobre cento e vinte sete provincias,

2 Quando elle se sentou no throno do seu reino, era a cidade de Susa a capital do seu imperio.

3 E no anno terceiro do seu imperio fez um grande convite a todos os principes, e gentes da sua côrte, aos mais valorosos dos Persas, e illustres dos Médos, e aos governadores das provincias estando elle presente.

4 Para ostentar as riquezas da gloria do seu reino, e mostrar a grandeza do seu poder, por muito tempo, a saber, de cento e oitenta dias.

5 E quando se cumpriam os dias d'este convite, convidou a todo o povo, que se achava em Susa, desde o maior até ao menor, e ordenou que por sete dias se preparasse um banquete no atrio do jardim e do bosque, que estava plantado de real mão e com magnificencia real.

1 In diebus Assueri, qui regnavit ab India usque Æthiopiam super centum viginti septem provincias.

2 Quando sedit in solio regni sui, Susa civitas regni ejus exor diuifuit.

3 Tertio igitur anno imperii sui fecit grande convivium cunctis principibus et pueris suis, fortissimis Persarum, et Medorum inelytis, et præfectis provinciarum, coram se,

4 Ut ostenderet divitias gloriæ regni sui, ac magnitudinem, atque jactantiam potentiæ suæ, multo tempore, centum videlicet et octoginta diebus.

5 Cumque implerentur dies convivii, invitavit omnem populum qui inventus est in Susa, a maximo usque ad minimum; et jussit septem diebus convivium præparari in vestibulo horti, et nemoris, quod regio cultu et manu consitum erat.



6 E pendiam de todas as partes pavilhões de côr celeste, e branca e de jacintho, sustidos de cordões de finissimo linho, e de purpura, que passavam por anneis de marfim, e se sustinham em columnas de marmore. Havia tambem dispostos leitos de ouro, e de prata sobre o pavimento semeado de esmeraldas e de marmore de Paros, embutido com admiravel variedade de figuras.

7 E os convidados bebiã por vasos de ouro, e os manjares se serviam em baixella sempre differente. Servia-se assim mesmo vinho em abundancia, e excellente, como correspondia á magnificencia de um rei.

8 Ninguem constrangia a beber os que o não queriam; antes tinha ordenado o rei que um dos grandes da sua côrte presidisse a cada meza, para que cada um tomasse o de que gostava.

9 A rainha Vasthi tambem fez um banquete para as mulheres no palacio, em que o rei Assuero costumava residir.

10 E ao dia setimo, quando o rei estava mais alegre, e no calor do vinho, que elle tinha bebido com excesso, mandou a Mauman, e Bazatha, e Harbona, e Bagatha, e Abgatha, e Zethar, e Carcas, sete eunuchos, que assistiam ao seu serviço,

11 Que introduzissem á presença do rei a rainha Vasthi, com o seu diadema na cabeça, para que todos os seus povos e grandes da côrte vissem a sua belleza; porque era em extremo formosa.

12 Porém ella recusou obedecer, e se dedignou de ir, conforme o rei lhe tinha mandado intimar pelos eunuchos. Do que irado o rei, e todo transportado em furor,

13 Consultou os sabios, que sempre andavam junto da sua pessoa, conforme o costume ordinario de todos os reis, e por cujo conselho fazia elle todas as coisas, porque sabiam as leis, e ordenações antigas;

14 (Ora os primeiros e os mais proximos eram Carsena, e Sethar, e Admatha, e Tharsis, e Mares, e Marsana, e Mamucan, que eram os sete principaes

dos Persas, e dos Médos, que nunca perdiam de vista o rei, e que costumavam ser os primeiros, que se sentavam ao pé d'elle)

15 A que pena estava sujeita a rainha Vasthi, por não haver obedecido á ordem d'el-rei Assuero, que lhe havia enviado pelos eunuchos.

16 E respondeu Mamucan em presença do rei, e dos grandes: A rainha Vasthi não sómente offendeu ao rei, mas tambem a todos os povos, e a todos os principes, que ha por todas as provincias do rei Assuero.

17 Porque o que fez a rainha chegará á noticia de todas as mulheres, para que tenham em pouco a seus maridos, e digam: O rei Assuero mandou vir a rainha Vasthi á sua presença, e ella não quiz.

18 E á sua imitação as mulheres de todos os Persas e Médos desprezarão os mandados de seus maridos; o que supposto a ira do rei é justissima.

19 Se é pois do teu agrado, faze que se publique um edicto, e que se escreva conforme a lei dos Persas e Médos, que não é permittido violar, que a rainha Vasthi não torne a entrar jámais á presença do rei, senão que receba o seu reino outra, que seja melhor que ella.

20 E isto seja publicado por todo o dominio das tuas provincias (que é mui dilatado) e todas as mulheres tanto de grandes, como de pequenos darão honra a seus maridos.

21 Pareceu bem o conselho ao rei, e aos grandes; e o rei o fez conforme ao conselho de Mamucan.

22 E enviou cartas a todas as provincias do seu reino, em diversas linguas, e caracteres, conforme cada nação o podesse entender e ler, dizendo que os maridos são os senhores e os superiores em suas casas; e que isto se publicasse por todos os povos.

6 Et pendebant ex omni parte tentoria aerii coloris, et carbasini ac hyacinthini, sustentata funibus byssinis, atque purpureis, qui eburneis circulis inserti erant, et columnis marmoreis fulciebantur. Lectuli quoque aurei et argentei, super pavimentum smaragdino et pario stratum lapide, dispositi erant; quod mira varietate pictura decorabat.

7 Bibebant autem qui invitati erant, aureis poculis, et aliis atque aliis vasis cibi inferebantur. Vinum quoque, ut magnificentia regia dignum erat, abundans, et præcipuum ponebatur.

8 Nec erat qui nolentes cogeret ad bibendum, sed sicut rex statuerat, præponens mensis singulos de principibus suis, ut sumeret unusquisque quod vellet.

9 Vasthi quoque regina fecit convivium feminarum in palatio, ubi rex Assuerus manere consueverat.

10 Itaque die septimo, cum rex esset hilarior, et post nimiam potationem incaluisse mero, præcepit Mauman, et Bazatha, et Harbona, et Bagatha, et Abgatha, et Zethar, et Charchas, septem eunuchis, qui in conspectu ejus ministrabant,

11 Ut introducerent reginam Vasthi coram rege, posito super caput ejus diademate, ut ostenderet cunctis populis et principibus pulchritudinem illius: erat enim pulchra valde.

12 Quæ renuit, et ad regis imperium, quod per eunuchos mandaverat, venire contempsit. Unde iratus rex, et nimio furore succensus,

13 Interrogavit sapientes, qui ex more regio semper ei aderant, et illorum faciebat cuncta consilio, scientium leges, ac jura majorum;

14 (Erant autem primi et proximi, Charsena, et Sethar, et Admatha, et Tharsis, et Mares, et Marsana, et Mamuchan, septem duces

Persarum, atque Medorum, qui videbant faciem regis, et primi post eum residere soliti erant)

15 Cui sententiæ Vasthi regina subjaceret, quæ Assueri regis imperium, quod per eunuchos mandaverat, facere noluisset.

16 Responditque Mamuchan, audiente rege, atque principibus: Non solum regem læsit regina Vasthi, sed et omnes populos, et principes, qui sunt in cunctis provinciis regis Assueri.

17 Egredietur enim sermo, reginæ ad omnes mulieres, ut contemnunt viros suos, et dicant: Rex Assuerus jussit ut regina Vasthi intraret ad eum, et illa noluit.

18 Atque hoc exemplo omnes principum conjuges Persarum atque Medorum parvipendent imperia maritorum; unde regis justa est indignatio.

19 Si tibi placet, egredietur edictum a facie tua, et scribatur juxta legem Persarum atque Medorum, quam præteriri illicitum est, ut nequaquam ultra Vasthi ingreditur ad regem, sed regnum illius, altera, quæ melior est illa, accipiat.

20 Et hoc in omne (quod latissimum est) provinciarum tuarum divulgetur imperium, et cunctæ uxores, tam majorum quam minorum, deferant maritis suis honorem.

21 Placuit consilium ejus regi, et principibus; fecitque rex juxta consilium Mamuchan,

22 Et misit epistolas ad universas provincias regni sui, ut quæque gens audire et legere poterat, diversis linguis et litteris, esse viros principes ac majores in domibus suis; et hoc per cunctos populos divulgari.

CAPITULO II

Esther vem a ser esposa de Assuero. Mardoqueu descobre a conjuração de dois eunuchos.

1 Passadas assim as coisas, quando a ira do rei era já applacada, lembrou-se elle de Vasthi, e do que ella tinha feito, e do que tinha padecido;

2 E disseram-lhe os creados do rei, e seus ministros: Busquem-se para o rei donzellas, que sejam virgens e formosas,

3 E enviem-se por todas as provincias pessoas, que escolham donzellas de bom parecer, e virgens, e tragam-as á cidade de Susa, e ponham-se na casa das mulheres, em poder do eunucho Egeu, que está encarregado de guardar as mulheres do rei, e

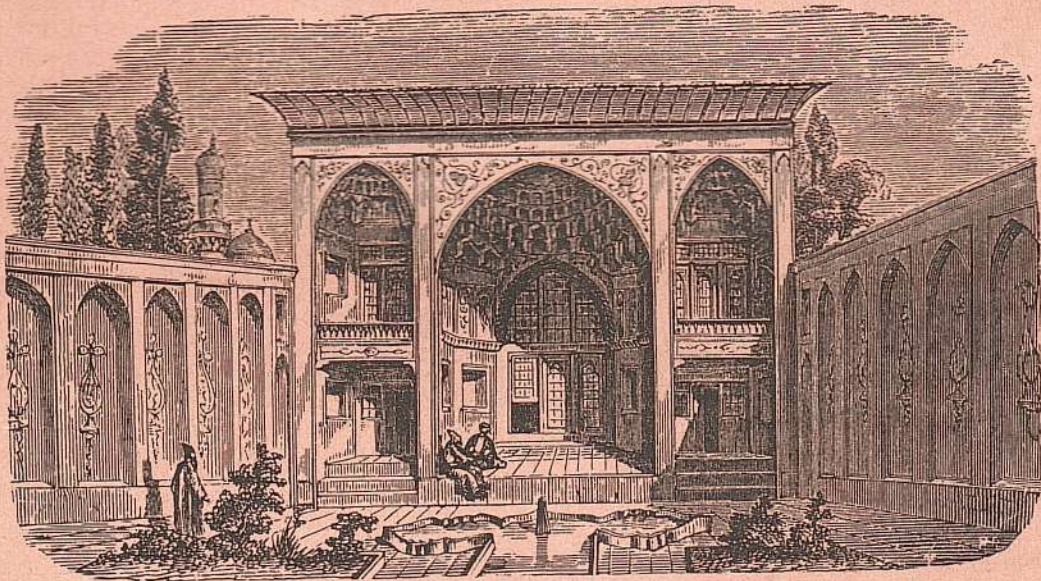
por nome Mardoqueu, filho de Jair, filho de Semei, filho de Cis, da linhagem de Jemini,

6 Que tinha sido trasladado de Jerusalem n'aquelle tempo, que Nabucodonosor rei de Babilonia, tinha feito levar para esta cidade a Jeconias, rei de Juda.

7 Tinha elle creado uma filha de seu irmão, chamada Edissa, e por outro nome Esther; e tinha ella perdido pae e mãe; era em extremo formosa e engraçada. E havendo fallecido seu pae e sua mãe, Mardoqueu a tinha adoptado por filha.

8 Como pois por toda a parte se tivesse publicando o mandado do rei, e se trouxessem a Susa muitas donzellas formosissimas, e se entregassem ao eunucho Egeu; trouxeram-lhe tambem entre as outras a Esther, para ser guardada com as mulheres.

9 Ella lhe agradou, e achou graça em seus olhos. E mandou a um eunucho, que se dêsse pressa aos



Palacio real, em Ispahan

apromptem-se-lhes todos os seus atavios, e o mais que houverem mistér.

4 E aquella que entre todas mais agradar aos olhos do rei, essa será rainha em lugar de Vasthi. Agradou este parecer ao rei, e mandou-lhes que fizessem, conforme tinham aconselhado.

5 Havia na cidade de Susa um homem Judeu,

enfeites, e lhe dêsse o que lhe pertencia, e sete donzellas das de melhor parecer da casa do rei, e que attendesse ao adorno e bom tratamento assim d'ella como das suas creadas.

10 Esther não lhe quiz dizer de que terra, nem de que nação era; porque Mardoqueu lhe tinha ordenado, que guardasse n'isso um grande segredo;

1 His ita gestis, postquam regis Assueri indignatio deferbuerat, recordatus est Vasthi, et quæ fecisset, vel quæ passa esset;

2 Dixeruntque pueri regis, ac ministri ejus: Querantur regi puellæ virgines ac speciosæ,

3 Et mittantur qui considerent per universas provincias puellas speciosas et virgines; et adducant eas ad civitatem Susan, et tradant eas in domum feminarum sub manu Egei eunuchi, qui est præpositus et custos mulierum regiarum: et accipiant mundum muliebrem, et cetera ad usus necessaria.

4 Et quæcumque inter omnes oculis regis placuerit, ipsa regnet pro Vasthi. Placuit sermo regi: et ita, ut suggesserant, jussit fieri.

5 Erat vir Judæus in Susan civitate, vocabulo Mardocheus, filius Jair, filii Semei, filii Cis, de stirpe Jemini,

6 Qui translatus fuerat de Jerusalem eo tempore, quo Jechoniam, regem Juda, Nabuchodonosor, rex Babylonis transtulerat,

7 Qui fuit nutritius filiae fratris sui, Edissæ, quæ altero nomine vocabatur Esther; et utrumque parentem amiserat; pulchra nimis, et decora facie. Mortuisque patre ejus ac matre, Mardocheus sibi eam adoptavit in filiam.

8 Cumque percrebuisset regis imperium, et juxta mandatum illius multæ pulchræ virgines adducerentur Susan, et Egeu traderentur eunuchos; Esther quoque inter ceteras puellas ei tradita est, ut servaretur in numero feminarum.

9 Quæ placuit ei, et invenit gratiam in conspectu illius. Et præcepit eunucho, ut acceleraret mundum muliebrem, et traderet ei partes suas, et septem puellas speciosissimas de domo regis, et tam ipsam, quam pedissequas ejus ornaret atque excoleret.

10 Quæ noluit indicare ei populum et patriam suam; Mardocheus enim præceperat ei, ut de hac re omnino reticeret.

11 Elle todos os dias passeava deante do vestibulo da casa, onde estavam guardadas as virgens escolhidas, cuidadoso do estado em que se acharia Esther, e desejoso de saber o que lhe aconteceria.

12 E quando chegou o tempo em que cada uma das donzellas pela sua ordem devia ser apresentada ao rei, e concluidas todas as coisas que correspondiam ao seu adorno, ia já correndo o mez duodecimo; porquanto, por seis mezes se ungiam com oleo de myrrha, e por outros seis usavam de certos unguentos e aromas.

13 E quando se haviam de apresentar ao rei lhes davam tudo quanto pediam concernente ao seu adorno, e ataviando-se a seu gosto, desde a habitação das mulheres passavam á camara do rei.

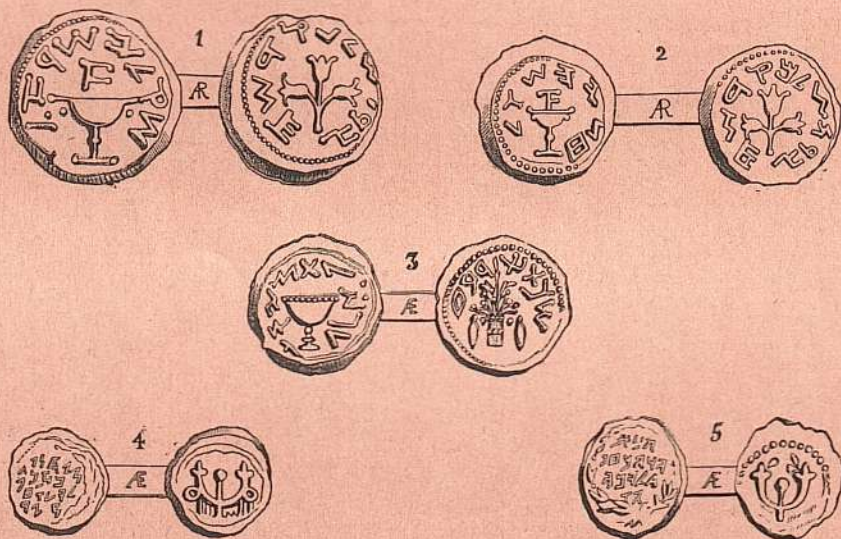
14 E a que havia entrado á noite, saía pela manhã, e d'alli era levada a outra segunda habitação,

Esther, filha de Abigail, irmão de Mardoqueu, á qual este havia adoptado por filha. Não pediu ella nada para se ataviar, mas o eunucho Egeu que tinha a inspecção sobre as donzellas, lhe deu o que quiz para que se enfeitasse. Porque era de um ar mui formoso, e de incrível belleza, e parecia aos olhos de todos engraçada e amavel.

16 Foi pois levada á camara do rei Assuero no decimo mez, chamado Tebeth, no setimo anno do seu reino.

17 O rei a amou mais do que a todas as outras mulheres, e ella achou graça e favor deante d'elle mais que todas as mulheres, e pôz sobre a sua cabeça a corôa real, e a fez rainha em lugar de Vasthi.

18 E mandou que se preparasse um banquete magnificissimo para todos os grandes, e para os seus



Moedas asmoneas.—1. Siclo do tempo de Simão Machabeu.—2. Meio siclo, do tempo de Simão Machabeu.
3. Moeda de cobre, do tempo de Simão Machabeu.—4. Moeda de cobre, de Judas Machabeu.—5. Moeda de cobre, de Jonathas.

que estava ao cuidado do eunucho Susagazi, que tinha o governo das concubinas do rei; e não podia já voltar de novo ao rei, se o rei o não quizesse, e por seu nome a mandasse vir.

15 Passado pois um certo tempo, estava já proximo o dia, em que devia ser apresentada ao rei

creados pelo casamento, e bodas de Esther. E concedeu allivio a todas as provincias, e fez donativos dignos da magnificencia d'um tão grande principe.

19 E emquanto a segunda vez se buscavam virgens, e se juntavam n'um mesmo lugar, esteve Mardoqueu sempre assistindo á porta do rei;

11 Qui deambulabat quotidie ante vestibulum domus, in qua electae virgines servabantur, curam agens salutis Esther, et scire volens quid ei accideret.

12 Cum autem venisset tempus singularum per ordinem puellarum, ut intrarent ad regem, expletis omnibus, quae ad cultum muliebrem pertinebant, mensis duodecimus vertebatur: ita dumtaxat, ut sex mensibus oleo ungerentur myrrhino, et aliis sex, quibusdam pigmentis et aromatibus uterentur.

13 Ingredientesque ad regem, quidquid postulassent ad ornatum pertinens, accipiebant, et ut eis placuerat, compositae de triclinio feminarum ad regis cubiculum transibant.

14 Et quae intraverat vespere, egrediebatur mane, atque inde in secundas aedes deducebatur, quae sub manu Susagazi eunuchi erant, qui concubinis regis praesidebat; nec habebat potestatem ad regem ultra rede undi, nisi voluisset rex, et eam venire jussisset ex nomine.

15 Evoluta autem tempore per ordinem, instabat dies, quo Esther,

filia Abihail, fratris Mardochæi, quam sibi adoptaverat in filiam, deberet intrare ad regem. Quae non quæsit muliebrem cultum, sed quaecumque voluit Egeus eunuchus, custos virginum, hæc ei ad ornatum dedit. Erat enim formosa valde, et incredibili pulchritudine, omnium oculis gratiosa et amabilis videbatur.

16 Ducta est itaque ad cubiculum regis Assueri, mense decimo, qui vocatur Tebeth, septimo anno regni ejus.

17 Et adamavit eam rex plus quam omnes mulieres, habuitque gratiam et misericordiam coram eo super omnes mulieres, et posuit diadema regni in capite ejus, fecitque eam regnare in loco Vasthi.

18 Et jussit convivium præparari permagnificum cunctis principibus et servis suis, pro conjunctione et nuptiis Esther. Et dedit requiem universis provinciis, ac dona largitus est juxta magnificentiam principalem.

19 Cumque secundo quærerentur virgines, et congregarentur, Mardochæus manebat ad januam regis;

20 Esther, conforme a sua ordem, comtudo não havia ainda manifestado a sua patria e nação. Porque Esther cumpria pontualmente quanto elle mandava, e tudo fazia do mesmo modo que costumava fazel-o, quando sendo menina a creava.

21 N'aquelle tempo pois, em que Mardoqueu estava à porta do rei, mostraram-se mal contentes Bagathan, e Tharès, dois eunuchos do rei, que eram porteiros, e cuidavam da primeira entrada do palacio; e intentaram levantar-se contra o rei, e matal-o.



Mardoqueu à porta do palacio (Cap. III—v. 5)

20 Necdum prodiderat Esther patriam, et populum suum, juxta mandatum ejus. Quidquid enim ille præcipiebat, observabat Esther, et ita cuncta faciebat, ut eo tempore solita erat, quo eam parvulam nutriebat.

21 Eo igitur tempore, quo Mardocheus ad regis januam morabatur, irati sunt Bagathan et Thares, duo eunuchi regis, qui janitores erant, et in primo palatii limine præsidebant, volueruntque insurgere in regem, et occidere eum.

22 O que descobriu Mardoqueu, e immediatamente deu d'isso parte á rainha Esther; e ella ao rei em nome de Mardoqueu, que lhe havia dado aviso.

23 Fizeram-se as averiguações, e se achou ser verdade; e ambos morreram n'uma forca. E tudo foi registado nas historias, e posto nos annaes na presença do rei.

CAPITULO III

Exaltação de Aman. O seu odio contra Mardoqueu. Aman alcança um edicto do rei, em que se mandavam matar todos os Judeus sujeitos a Assuero.

1 Depois d'isto exaltou o rei Assuero a Aman, filho de Amadathi, que era da linhagem de Agag; e pôz o seu assento sobre todos os principes, que tinha.

2 E todos os servos do rei, que estavam á porta do palacio, dobravam os joelhos deante de Aman, e o adoravam, porque assim o tinha mandado o imperador: só Mardoqueu não dobrava os joelhos deante d'elle, nem o adorava.

3 E os servos do rei, que presidiam ás portas do palacio, lhe disseram: Porque não cumpres as ordens do rei como os outros?

4 E depois de lhe dizerem isto muitas vezes, vendo que elle os não queria ouvir, disseram-no a Aman, querendo saber se elle persistiria n'esta resolução, porque lhes tinha dicto que elle era Judeu.

5 O que ouvido por Aman, e tendo conhecido por experiencia que Mardoqueu não dobrava os joelhos deante d'elle, e não o adorava, concebeu grande ira,

6 Mas elle reputava por nada empregar as suas mãos só em Mardoqueu: porque tinha ouvido que era Judeu de nação; e quiz antes acabar com toda a nação dos Judeus, que assistiam no reino de Assuero.

7 No anno duodecimo do reino de Assuero, no primeiro mez chamado Nisan foi deante de Aman

22 Quod Mardochæum non latuit, statimque nuntiavit reginæ Esther, et illa regi, ex nomine Mardochæi, qui ad se rem detulerat.

23 Quæsitum est, et inventum; et appensus est uterque eorum in patibulo; mandatumque est historiis, et annalibus traditum coram rege.

1 Post hæc rex Assuerus exaltavit Aman, filium Amadathi, qui erat de stirpe Agag; et posuit solium ejus super omnes principes, quos habebat.

2 Cunctique servi regis, qui in foribus palatii versabantur, flectebant genua, et adorabant Aman; sic enim præceperat eis imperator, solus Mardochæus non flectebat genu, neque adorabat eum.

3 Cui dixerunt pueri regis, qui ad fores palatii præsidebant: Cur præter ceteros non observas mandatum regis?

4 Cumque hoc crebrius dicerent, et ille nollet audire, nuntiaverunt Aman, scire cupientes utrum perseveraret in sententia: dixerat enim eis se esse Judæum.

5 Quod cum audisset Aman, et experimento probasset quod Mardochæus non flecteret sibi genu, nec se adoraret, iratus est valde.

6 Et pro nihilo duxit in unum Mardochæum mittere manus suas, audierat enim quod esset gentis Judææ; magisque voluit omnem Judæorum, qui erant in regno Assueri, perdere nationem.

7 Mense primo, cujus vocabulum est, Nisan, anno duodecimo regni Assueri, missa est sors in urnam, quæ hebraice dicitur Phur, coram Aman, quo die et quo mense gens Judæorum deberet interfici; et exivit mensis duodecimus, qui vocatur Adar.

lançada na urna a sorte, que em hebreu se chamava Phur, para se saber em que dia, e em que mez se devia matar toda a nação judaica: e caiu a sorte no duodecimo mez, chamado Adar.

8 Então disse Aman ao rei Assuero: Ha um povo disperso por todas as provincias do teu reino, e separado entre si mutuamente, que pratica novas leis e ceremonias, e que de mais a mais despreza as ordenações do rei. E tu sabes muito bem, que é do interesse do teu reino não soffrer que a licença o torne ainda mais insolente.

9 Ordena logo, se te apraz, que elle pereça, e eu pagarei aos thesoureiros do teu erario dez mil talentos.

10 Então o rei tirou do seu dedo o anel que costumava trazer, e o deu a Aman filho de Amadathi da linhagem de Agag, inimigo dos Judeus,

11 E disse-lhe: Guarda para ti a prata, que me offereces, e no tocante ao povo faze o que quizeres.

12 E fôram chamados os secretarios do rei no mez primeiro de Nisan, no dia treze do mesmo mez; e foi escripto, como tinha ordenado Aman, a todos os sátrapas do rei, e aos juizes das provincias, e das diversas nações, como cada uma d'ellas o podia ler, e ouvir conforme a variedade de linguas em nome do rei Assuero; e as cartas selladas com o seu anel.

13 Fôram enviadas pelos correios do rei a todas as provincias, para que matassem e acabassem com todos os Judeus, desde o menino até o velho, meninos, e mulheres, n'um mesmo dia, isto é, a treze do mez duodecimo, que se chama Adar, e saqueassem os seus bens.

14 E esta era a substancia das cartas, para que todas as provincias o soubessem, e se prevenissem para o dicto dia.

15 Os correios, que se enviaram, se apressavam a cumprir a ordem do rei. E logo se affixou em Susa o edicto, a tempo que o rei e Aman faziam banquete, e que todos os Judeus, que havia na cidade, se debulhavam em lagrimas.

8 Dixitque Aman regi Assuero: Est populus per omnes provincias regni tui dispersus, et a se mutuo separatus, novis utens legibus et cæremoniis, insuper et regis scita contemnens. Et optime nosti quod non expediat regno tuo ut insolescat per licentiam.

9 Si tibi placet, decerne ut pereat, et decem millia talentorum appendam arcariis gazæ tuæ.

10 Tulit ergo rex annulum quo utebatur, de manu sua, et dedit eum Aman, filio Amadathi, de progenie Agag, hosti Judæorum;

11 Dixitque ad eum: Argentum quod tu polliceris, tuum sit; de populo age quod tibi placet.

12 Vocatique sunt scribæ regis mense primo Nisan, tertia-decima die ejusdem mensis, et scriptum est, ut jusserrat Aman, ad omnes sátrapas regis et judices provinciarum, diversarumque gentium, ut quæque gens legere poterat, et audire pro varietate linguarum, ex nomine regis Assueri; et litteræ signatæ ipsius annulo.

13 Missæ sunt per cursores regis ad universas provincias, ut occiderent atque delerent omnes Judæos, a puero usque ad senem, parvulos et mulieres, uno die, hoc est, tertio-decimo mensis duodecimi, qui vocatur Adar, et bona eorum diriperent.

14 Summa autem epistolarum hæc fuit, ut omnes provinciæ scirent, et pararent se ad prædictam diem.

15 Festinabant cursores qui missi erant, regis imperium explere. Statimque in Susa pendit edictum, rege et Aman celebrante convivium, et cunctis Judæis, qui in urbe erant, flentibus.

CAPITULO IV

Consternação dos Judeus. Mardoqueu informa a Esther do que se passava. Ella se dispõe a ir fallar ao rei.

1 Mardoqueu tendo sabido isto, rasgou os seus vestidos, e vestiu-se de sacco, cobrindo a cabeça de cinza; e clamava em altas vozes no meio da praça da cidade, dando a conhecer a amargura do seu coração,

2 E vindo com este pranto até á porta do palacio; porque não era permittido entrar vestido de sacco no palacio do rei.

3 Em todas as provincias, cidades, e logares, aonde este cruel edicto do rei tinha chegado, era grande a consternação entre os Judeus, os jejuns, os lamentos, e os prantos, usando muitos de cilícios e de cinza em logar de leito.

4 E as creadas de Esther e os eunuchos entraram a dar-lhe a noticia. E quando o ouviu, ficou consternada; e enviou um vestido, para que despindo o sacco, lh'o vestissem; mas elle o não quiz receber.

5 E chamando Esther ao eunucho Athach, que o rei lhe tinha dado para a servir, mandou-lhe que fosse ter com Mardoqueu, e soubesse d'ella porque fazia isto.

6 E saindo Athach, foi em busca de Mardoqueu que estava na praça da cidade, deante da porta do palacio:

7 E este o informou de tudo o que havia passado, de que maneira Aman prometteu pôr uma somma de dinheiro nos thesouros do rei pela matança dos Judeus;

8 Deu-lhe tambem uma copia do edicto, que estava affixado em Susa, para a mostrar á rainha, e para a advertir, que fosse ter com o rei, e lhe rogassem pelo seu povo.

9 Tendo voltado Athach, referiu a Esther tudo o que Mardoqueu lhe tinha dicto.

10 Ella lhe respondeu, e mandou que dissesse a Mardoqueu:

11 Todos os servos do rei, e todas as provincias que estão debaixo do seu dominio, sabem que se

um homem, ou uma mulher entrar, sem ser chamada, na camara do rei, no mesmo ponto sem recurso é morto; excepto se o rei estende para elle o seu sceptro de ouro em signal de clemencia, e lhe salva assim a vida. Como poderei eu logo ir ter com o rei, quando ha já trinta dias que elle me não mandou chamar?

12 O que ouvido por Mardoqueu,

13 Mandou ainda dizer a Esther: Não te persuadas, que porisso que estás na casa do rei, salvarás tu só a vida entre todos os Judeus;

14 Porque se tu agora te calares, por outro caminho se salvarão os Judeus; mas tu, e a casa de teu pae perecereis. E quem sabe se porventura foste elevada a rainha, para que estivesse prompta em tal conjunctura?

15 E de novo mandou Esther dizer a Mardoqueu estas palavras:

16 Vae e junta todos os Judeus, que achares em Susa, e orae todos por mim. Não comaes nem bebaes por tres dias, e tres noites; e eu jejuarei da mesma sorte com as minhas creadas, e depois d'isto irei buscar o rei, obrando contra a lei sem ser chamada, e expondo-me á morte e ao perigo.

17 Foi logo Mardoqueu, e executou tudo o que Esther lhe tinha ordenado.

CAPITULO V

Esther se apresenta deante de Assuero. Convida-o a que venha ao banquete, que ella lhe tem preparado. Aman toma resolução de fazer pendurar a Mardoqueu.

1 Ao terceiro dia tomou Esther vestidos reaes, e apresentou-se no quarto interior do palacio real, defronte da sala do rei; e elle estava sentado sobre o seu throno no fundo do palacio defronte da porta da sala.

2 E tendo visto parada a rainha Esther, ficou d'ella agradado, e estendeu para ella o sceptro de ouro, que tinha na mão. E chegando-se Esther, beijou a ponta do seu sceptro.

atrium regis intraverit, absque ulla cunctatione statim interficiatur; nisi forte rex auream virgam ad eum tetenderit pro signo clementiae, atque ita possit vivere. Ego igitur quomodo ad regem intrare potero, quae triginta jam diebus non sum vocata ad eum?

12 Quod cum audisset Mardocheus,

13 Rursum mandavit Esther, dicens: Ne putes quod animam tuam tantum liberes, quia in domo regis es, praecunctis Judaeis;

14 Si enim nunc silueris, per aliam occasionem liberabuntur Judaei, et tu, et domus patris tui, peribitis. Et quis novit utrum idcirco ad regnum veneris, ut in tali tempore parareris?

15 Rursumque Esther haec Mardocheo verba mandavit:

16 Vade, et congrega omnes Judaeos, quos in Susa reppereris, et orate pro me. Non comedatis et non bibatis tribus diebus, et tribus noctibus; et ego cum ancillis meis similiter jejunabo; et tunc ingrediar ad regem, contra legem faciens, non vocata, tradensque me morti et periculo.

17 Ivit itaque Mardocheus, et fecit omnia quae ei Esther praeceperat.

1 Die autem tertio induta est Esther regalibus vestimentis, et stetit in atrio domus regiae, quod erat interius, contra basilicam regis; at ille sedebat super solium suum in consistorio palatii, contra ostium domus.

2 Cumque vidisset Esther reginam stantem, placuit oculis ejus, et extendit contra eam virgam auream, quam tenebait manu. Quae accedens, osculata est summam virgae ejus;

1 Quae cum audisset Mardocheus, scidit vestimenta sua, et indutus est sacco, spargens cinerem capiti; et in platea mediae civitatis voce magna clamabat ostendens amaritudinem animi sui,

2 Et hoc ejulatu usque ad fores palatii gradiens; non enim erat licitum indutum sacco aulam regis intrare.

3 In omnibus quoque provinciis, oppidis, ac locis, ad quae crudele regis dogma pervenerat, planctus ingens erat apud Judaeos, jejunium, ululatus, et fletus, sacco et cinere multis pro strato utentibus.

4 Ingressae autem sunt puellae Esther et eunuchi, nuntiaveruntque ei. Quod audiens consternata est; et vestem misit, ut ablato sacco induerent eum; quam accipere noluit.

5 Accitoque Athach eunucho, quem rex ministrum ei dederat, praecipit ei ut iret ad Mardocheum, et disceret ab eo cur hoc faceret.

6 Egressusque Athach, ivit ad Mardocheum stantem in platea civitatis, ante ostium palatii.

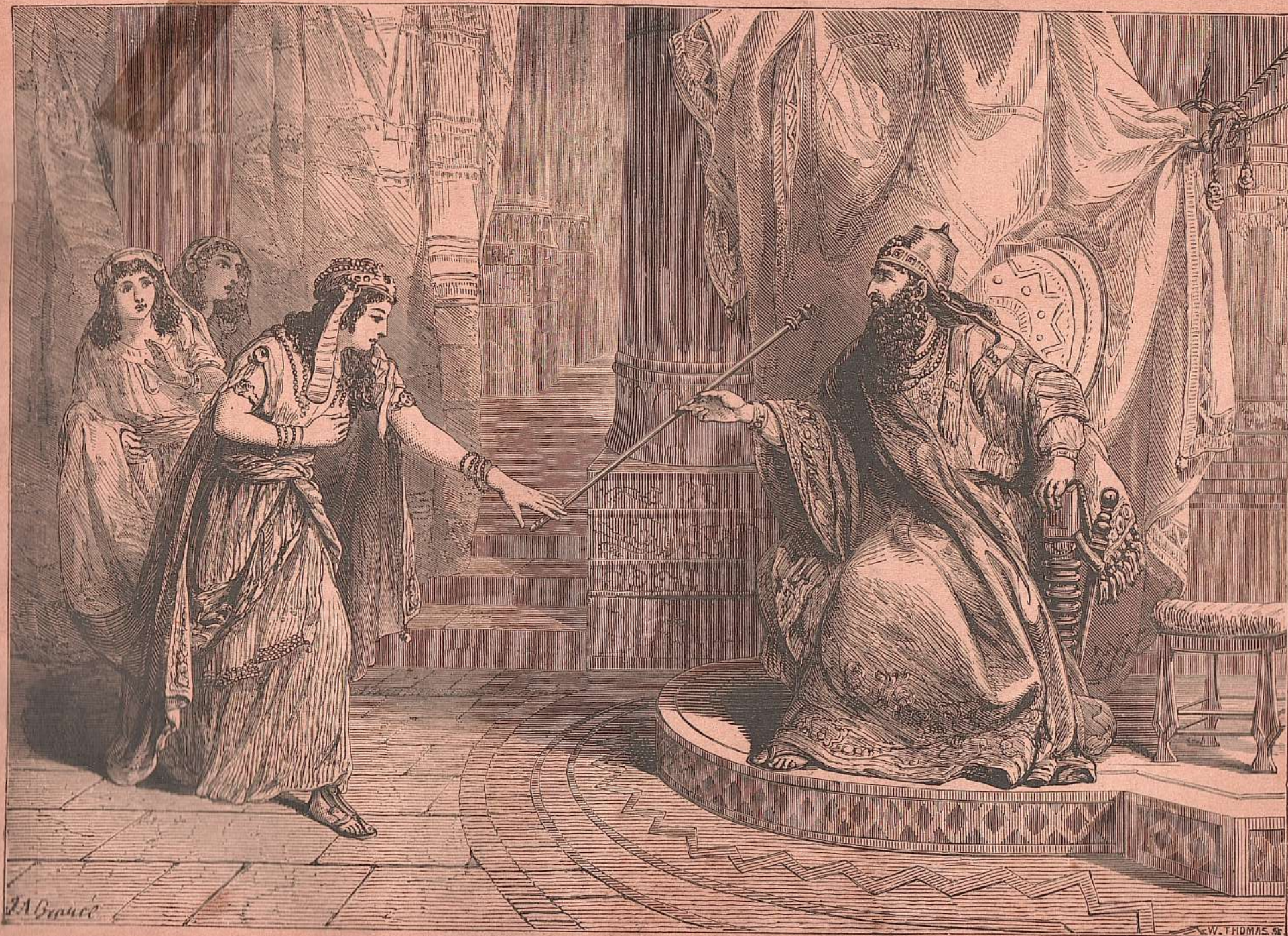
7 Qui indicavit ei omnia quae acciderant, quomodo Aman promississet, ut in thesauros regis pro Judaeorum neve inferret argentum.

8 Exemplar quoque edicti, quod pendebat in Susa, dedit ei, ut reginae ostenderet, et moneret eam ut intraret ad regem, et deprecaretur eum pro populo suo.

9 Regressus Athach, nuntiavit Esther omnia quae Mardocheus dixerat.

10 Quae respondit ei, et jussit ut diceret Mardocheo:

11 Omnes servi regis, et cunctae, quae sub ditione ejus sunt, norunt provinciae, quod sive vir, sive mulier, non vocatus, interius



O rei Assuero estende para Esther o sceptro real (Cap. V—v. 2)

3 E o rei lhe disse: Que é o que queres, rainha Esther? Que petição é a tua? Ainda quando tu me peças metade do reino, se te dará.

4 E ella respondeu: Se agrada ao rei supplico que venhas hoje ao meu quarto, e Aman contigo a um banquete, que tenho disposto.

Que desejas tu que eu te dê? E que é o que me pedes? Ainda que tu me peças metade do meu reino, a alcançarás.

7 E Esther lhe respondeu: A minha petição, e os meus rogos são estes:

8 Se tenho achado graça deante do rei, e se ao



O rei Assuero manda ler os annaes (Cap. VI—v. 1)

5 E o rei sem mais demora, disse: Chamae logo a Aman para que obedeça á vontade de Esther. Vieram pois o rei e Aman ao banquete, que a rainha lhes havia aparelhado.

6 E o rei lhe disse, depois de bem farto de vinho:

3 Dixitque ad eam rex: Quid vis Esther, regina? quæ est petitio tua? etiamsi dimidiam partem regni petieris, dabitur tibi.

4 At illa respondit: Si regi placet, obsecro ut venias ad me hodie, et Aman tecum, ad convivium, quod paravi.

5 Statimque rex: Vocate, inquit, cito Aman, ut Esther obediat voluntati. Venerunt itaque rex et Aman ad convivium, quod eis regina paraverat.

rei lhe apraz conceder-me o que peço, e cumprir a minha petição, venha o rei e Aman ao banquete que lhes tenho aparelhado, e amanhã declararei ao rei a minha vontade.

6 Dixitque ei rex, postquam vinum biberat abundanter: Quid petis ut detur tibi? et pro qua re postulas? etiamsi dimidiam partem regni mei petieris, impetrabis.

7 Cui respondit Esther: Petitio mea et preces sunt istæ:

8 Si inveni in conspectu regis gratiam, et si regi placet ut det mihi quod postulo, et meam impleat petitionem; veniat rex et Aman ad convivium quod paravi eis, et cras aperiam regi voluntatem meam.

9 Saiu pois Aman aquelle dia alegre e contente. E havendo visto a Mardoqueu sentado ás portas do palacio, que não só não se havia levantado para o cortejar, senão que nem sequer se havia movido do seu assento, se irritou em extremo:

10 E dissimulando a ira, voltou para sua casa, e convocou os seus amigos, e a Zarés sua mulher;

11 E patenteou-lhes a grandeza das suas riquezas, e o grande numero de seus filhos, e alta gloria a que o rei o tinha elevado sobre todos os grandes e seus cortezãos.

12 E acrescentou depois d'isto: A rainha Esther a nenhum outro chamou para o banquete com o rei, senão a mim, e amanhã tenho de comer tambem no seu quarto com o rei.

13 Mas ainda que tenho tudo isto, nada me parece ter, emquanto vir o judeu Mardoqueu sentado deante das portas do palacio.



Interior d'uma moderna casa persica

14 E Zarés sua mulher, e os outros amigos lhe responderam: Manda levantar uma viga bem grande, que tenha cincoenta covados d'altura, e dize pela manhã ao rei que faça pendurar n'ella a Mardoqueu, e assim irás alegre para o banquete com o rei. Agradou-lhe o conselho, e mandou que se preparasse uma cruz bem alta.

9 Egressus est itaque illo die Aman letus et alacer. Cumque vidisset Mardocheum sedentem ante fores palatii, et non solum non assurrexisse sibi, sed nec motum quidem de loco sessionis suae, indignatus est valde;

10 Et dissimulata ira, reversus in domum suam, convocavit ad se amicos suos, et Zares uxorem suam;

11 Et exposuit illis magnitudinem divitiarum suarum, filiorumque turbam, et quanta eum gloria super omnes principes et servos suos rex elevasset.

12 Et post haec ait: Regina quoque Esther nullum alium vocavit ad convivium cum rege, praeter me, apud quam etiam cras cum rege pransurus sum.

13 Et cum haec omnia habeam, nihil me habere puto, quandiu videro Mardocheum judeum sedentem ante fores regias.

14 Responderuntque ei Zares, uxor ejus, et ceteri amici: Jube parari excelsam trabem habentem altitudinis quinquaginta cubitos, et dic mane regi ut appendatur super eam Mardocheus: et sic ibis

CAPITULO VI

Honras feitas a Mardoqueu. Confusão de Aman.

1 Passou o rei aquella noite sem dormir, e mandou que lhe trouxessem as historias e os annaes dos tempos precedentes. E quando elles se liam deante d'elle,

2 Chegou-se áquelle logar onde estava escripto, como Mardoqueu tinha avisado da conjuração dos eunuchos Bagathan e Tharés, que haviam intentado assassinar o rei Assuero.

3 O que tendo ouvido o rei, disse: Que honra e que recompensa recebeu Mardoqueu por esta fidelidade? Os seus servos e ministros lhe disseram: Não tem recebido a menor recompensa.



Paisagem persica

4 E o rei immediatamente disse: Quem está na ante-camara? Porque Aman havia entrado no quarto interior da casa real, para suggerir ao rei, que mandasse pôr a Mardoqueu no patibulo, que lhe tinha preparado.

5 Responderam os creados: Aman está na ante-camara. E disse o rei: Entre.

cum rege letus ad convivium. Placuit ei consilium, et jussit excelsam parari crucem.

* 1 Noctem illam duxit rex insomnem, jussitque sibi afferri historias et annales priorum temporum. Quae cum illo praesente legerentur,

2 Ventum est ad illum locum ubi scriptum erat quomodo nuntiasset Mardocheus insidias Bagathan et Thares eunuchorum, regem Assuerum jugulare cupientium.

3 Quod cum audisset rex, ait: Quid pro hac fide honoris ac praemii Mardocheus consecutus est? Dixerunt ei servi illius ac ministri: Nihil omnino mercedis accepit.

4 Statimque rex: Quis est, inquit, in atrio? Aman quippe interioris atrium domus regiae intraverat, ut suggereret regi, et juberet Mardocheum affigi patibulo quod ei fuerat preparatum.

5 Responderunt pueri: Aman stat in atrio. Dixitque rex: Ingre-diatur.

6 E havendo entrado, lhe disse: Que deve fazer-se com aquelle homem, a quem o rei deseja honrar? E Aman pensando no seu coração, e crendo que o rei a nenhum outro queria honrar, senão a elle,

7 Respondeu: O homem, a quem o rei deseja honrar,

8 Deve ser adornado de vestiduras reaes, e montar sobre um cavallo, dos que se serve o rei, e levar sobre a sua cabeça a corôa real,

9 E que o primeiro dos principes e dos grandes do rei leve pelas redeas o seu cavallo, e indo pela praça da cidade, diga em alta voz: Assim é que será honrado todo aquelle, a quem o rei quizer honrar.

10 E disse-lhe o rei: Vae depressa, e tomando o manto real, e o cavallo, faze tudo o que tens dicto ao judeu Mardoqueu, que está sentado deante das portas do palacio. Vê não deixes de fazer coisa alguma das que disseste.

13 E contou a Zarés sua mulher, e aos amigos tudo o que lhe tinha acontecido. E os sabios com quem elle se aconselhava, e sua mulher lhe responderam: Se este Mardoqueu, deante do qual tu começaste a cair, é da linhagem dos Judeus, tu não lhe poderás resistir, mas cairás deante d'elle.

14 Ao tempo que elles ainda fallavam, chegaram os eunuchos do rei, e o obrigaram a ir á pressa ao banquete, que a rainha havia preparado.

CAPITULO VII

Descobre Esther ao rei a damnada resolução de Aman. E' Aman pendurado no mesmo patibulo, que tinha mandado levantar para Mardoqueu.

1 Entrou pois o rei e Aman, para beber com a rainha.

2 E disse-lhe o rei tambem n'este segundo dia,



Moderna musica persica

11 Tomou pois Aman o manto real, e o cavallo, e tendo vestido a Mardoqueu na praça da cidade, e depois de o montar a cavallo, ia elle deante, e clamava: De tal honra é digno aquelle, a quem o rei quizer honrar.

12 E voltou Mardoqueu para a porta do palacio; e Aman se recolheu a toda a pressa para sua casa, chorando e com a cabeça coberta:

6 Cumque esset ingressus, ait illi: Quid debet fieri viro, quem rex honorare desiderat? Cogitans autem in corde suo Aman, et reputans quod nullum alium rex, nisi se, vellet honorare,

7 Respondit: Homo, quem rex honorare cupit,

8 Debet indui vestibus regiis, et imponi super equum, qui de sella regis est, et accipere regium diadema super caput suum;

9 Et primus de regiis principibus ac tyrannia teneat equum ejus, et per plateam civitatis incedens clamet, et dicat: Sic honorabitur quemcumque voluerit rex honorare.

10 Dixitque ei rex: Festina: et sumpta stola et equo, fac, ut locutus es, Mardocheo judeo, qui sedet ante fores palatii. Cave ne quidquam de his que locutus es, prætermittas.

11 Tulit itaque Aman stolam et equum; indutumque Mardocheum in platea civitatis, et impositum equo, precedebat, atque clamabat: Hoc honore condignus est quemcumque rex voluerit honorare.

depois de se ter aquecido com o vinho: Que é o que tu me pedes, para que se te conceda? E que queres que se faça? Ainda que peças metade do meu reino, a terás.

3 Esther lhe respondeu: O' rei, se eu achei graça aos teus olhos, e se assim te apraz, concede-me a minha vida, pela qual te rogo, e a do meu povo, pelo qual intercedo.

12 Reversusque est Mardocheus ad janua palatii; et Aman festinavit ire in domum suam, lugens, et operto capite.

13 Narravitque Zares uxori sue, et amicis omnia que evenissent sibi. Cui responderunt sapientes, quos habebat in consilio, et uxor ejus: Si de semine Judeorum est Mardocheus, ante quem cadere coepisti, non poteris ei resistere; sed cades in conspectu ejus.

14 Adhuc illis loquentibus, venerunt eunuchi regis, et cito eum ad convivium, quod regina paraverat, pergere compulerunt.

1 Intravit itaque rex et Aman, ut hiberent cum regina.

2 Dixitque ei rex etiam secunda die, postquam vino incaluerat: Que est petitio tua, Esther, ut detur tibi? et quid vis fieri? Etiam si dimidiam partem regni mei petieris, impetrabis.

3 Ad quem illa respondit: Si inveni gratiam in oculis tuis, o rex, et si tibi placet, dona mihi animam meam, pro qua rogo, et populum meum, pro quo obsecro.

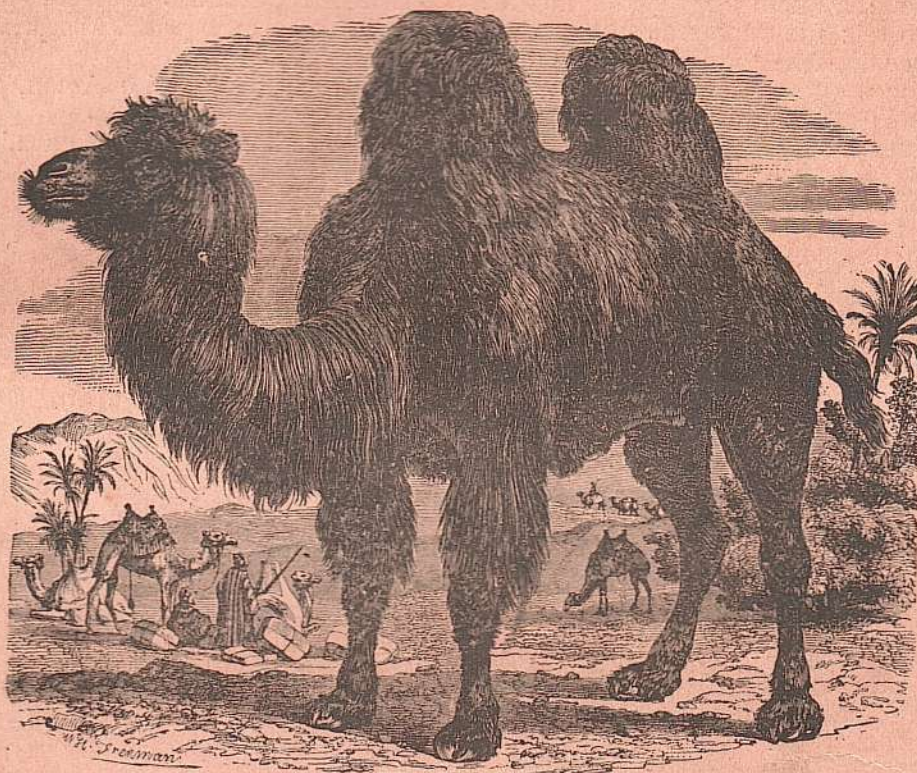
4 Porque nós fomos entregues eu e o meu povo, a sermos destrocados, degolados, e perecer. E oxalá fossemos ao menos vendidos por escravos e por escravas; este mal seria supportavel, e lastimando me calaria; mas agora ha um nosso inimigo, cuja crueldade redunda sobre o mesmo rei.

5 E respondendo o rei Assuero, disse: Quem é esse, e qual é o seu poder, para que tenha a ousadia de fazer isso?

6 E disse Esther: O nosso inimigo e perseguidor é este malvado Aman. Elle ouvindo isto ficou logo

8 Tendo Assuero voltado do jardim plantado de arvores, e tendo entrado no lugar do banquete achou que Aman se tinha lançado no leito, em que estava Esther, e disse: Até estando eu presente, quer na minha mesma casa fazer violencia á rainha. Ainda não havia saído da bocca do rei esta palavra, quando logo lhe cobriram a cara.

9 E disse Harbona, um dos eunuchos, que era do serviço ordinario do rei: Sabei que em casa de Aman está levantado um madeiro, que tem cincoenta covados de altura, que tinha preparado para Mardo-



O camelo da Bactriana

aturdido, não podendo supportar nem o aspecto do rei nem o da rainha.

7 E o rei se levantou irado, e do lugar do convite entrou n'um jardim plantado de arvores. Aman se levantou tambem, para rogar á rainha Esther pela propria vida, porque conheceu que o rei lhe havia disposto a ruina.

queu, que fallou em defeza do rei. E o rei lhe disse: Pendurae-o n'elle.

10 Foi Aman pois pendurado no patibulo que elle tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se aplacou.

4 Traditi enim sumus ego et populus meus, ut conferamur, jugulemur, et pereamus. Atque utinam in servos et famulas venderemur; esset tolerabile malum, et gemens tacerem; nunc autem hostis noster est, cujus crudelitas redundat in regem.

5 Respondensque rex Assuerus, ait: Quis est iste, et cujus potentiae, ut haec audeat facere?

6 Dixitque Esther: Hostis et inimicus noster pessimus iste est Aman. Quod ille audiens, illico obstupuit, vultum regis ac reginae ferre non sustinens.

7 Rex autem iratus surrexit, et de loco convivii intravit in hortum arboribus consitum. Aman quoque surrexit ut rogaret Esther reginam, pro anima sua; intellexit enim a rege sibi paratum malum.

8 Qui cum reversus esset de horto nemoribus consito, et intrasset convivii locum, reperit Aman super lectulum corruisse, in quo jacebat Esther, et ait: Etiam reginam vult opprimere, me presente, in domo mea. Necdum verbum de ore regis exierat, et statim operuerunt faciem ejus.

9 Dixitque Harbona, unus de eunuchis, qui stabat in ministerio regis: En lignum quod paraverat Mardachaeo, qui locutus est pro rege, stat in domo Aman, habens altitudinis quinquaginta cubitos. Cui dixit rex: Appendite eum in eo.

10 Suspensus est itaque Aman in patibulo quod paraverat Mardachaeo; et regis ira quievit.

CAPITULO VIII

Exaltação de Mardoqueu. Edicto a favor dos Judeus.

1 No mesmo dia doou o rei Assuero á rainha Esther a casa de Aman inimigo dos Judeus, e Mardo-

queu foi apresentado ao rei. Porque Esther lhe tinha confessado que elle era seu tio paterno.

2 E o rei tomou o anel, que tinha mandado tirar a Aman, e o deu a Mardoqueu. Esther fez tambem a Mardoqueu intendente da sua casa.



Assuero encontra Aman lançado aos pés de Esther (Cap. VII—v. 7 e 8)

1 Die illo dedit rex Assuerus Esther reginae domum Aman, adversarii Judaeorum; et Mardocheus ingressus est ante faciem regis. Confessa est enim ei Esther quod esset patruus suus.

2 Tulitque rex annulum quem ab Aman recipi jusserat, et tradidit Mardocheo. Esther autem constituit Mardocheum super domum suam.

3 E não contente com isto, ella se lançou aos pés do rei, e com lagrimas lhe fallou e pediu, que des-se ordem, para que não tivesse effeito o máu designio de Aman filho de Agag, nem as suas iniquas machinações, que havia excogitado contra os Judeus.

4 E o rei segundo o costume estendeu com a sua mão para ella o sceptro de ouro, para lhe dar mostras de clemencia; e levantando-se ella se pôz em pé deante do rei;

5 E disse: Se assim apraz ao rei, e se tenho achado graça nos seus olhos, e não lhe parece ser injusto o meu rogo, supplico, que com novas cartas, sejam revogadas as primeiras de Aman, perseguidor e inimigo dos Judeus, com as quaes mandava que fôsem estes exterminados em todas as provincias do rei.

6 Porque como poderei eu soffrer a matança e estrago do meu povo?

7 E o rei Assuero respondeu á rainha Esther, e ao judeu Mardoqueu: Eu doeie a Esther a casa d'Aman, e a elle mandei-o pregar n'uma cruz, porque se atreveu a estender a sua mão contra os Judeus.

8 Escrevei pois aos Judeus em nome do rei, como bem vos parecer, e sellae as cartas com o meu anel. Porque este era o costume, que ninguem se atrevia a oppôr-se ás cartas, que se enviavam em nome do rei, e eram selladas com o seu anel.

9 E chamados os secretarios e escriptores do rei (e como então era o terceiro mez, que se chama Siban) e o dia vinte e tres do mesmo mez fôram escriptas as cartas, da maneira que quiz Mardoqueu, e dirigidas aos Judeus, e aos principes, e aos governadores e aos juizes, que presidiam a cento e vinte sete provincias do reino, desde a India até á Ethiopia, provincia por provincia, e povo por povo conforme as suas linguas e caracteres, e aos Judeus, para que podessem lê-las, e entendel-as.

10 E estas cartas, que se enviavam em nome do rei, fôram selladas com o seu anel, e levadas pelos seus postilhões, os quaes percorrendo com diligencia por todas as provincias, prevenissem as primeiras cartas com estas segundas ordens.

11 O rei lhes mandou ao mesmo tempo, que em

cada cidade buscassem os Judeus, e lhes ordenassem que se juntassem e se apromptassem todos, para defenderem as suas vidas, e para matarem e exterminarem os seus inimigos, com as suas mulheres e filhos e todas as suas casas, e que saqueassem os seus despojos.

12 E assignou-se a todas as provincias um mesmo dia para a vingança, a saber, o dia treze do duodecimo mez chamado Adar.

13 E a substancia da carta foi esta, que se notificasse em todas as terras e povos sujeitos ao dominio do rei Assuero, que os Judeus estavam promptos para tomarem vingança de seus inimigos.

14 E partiram em continente os postilhões levando os avisos, e o edicto do rei foi affixado em Susa.

15 Mardoqueu pois saindo do palacio, e da presença do rei, resplandecia com a real opa côr de jacintho e de azul celeste, levando uma corôa de ouro na cabeça, e vestido d'um manto de seda e de purpura. E toda a cidade se encheu de regosijo e de alegria.

16 E aos Judeus parecia-lhes ter-lhes nascido uma nova luz, gosto, honra e alvoroço.

17 Em todos os povos, cidades, e provincias, onde chegaram as ordens do rei, havia uma alegria extraordinaria, banquetes e convites, e dias de festas; de tal sorte que muitos das outras nações e seitas abraçaram a sua religião e ceremonias; porque o nome do povo judaico tinha enchido d'um grande terror a todos os espiritos.

CAPITULO IX

Os Judeus, segundo a ordem do rei, matam a todos os que tinham conspirado na sua perda. Instituem uma festa em memoria d'este seu livramento.

1 Assim no dia treze do duodecimo mez, que nós já dissemos antes chamar-se Adar, quando se destinava a matança de todos os Judeus, e quando os seus inimigos estavam anciosos do seu sangue, os Judeus pelo contrario começaram a ser mais fortes, e a vingar-se dos seus adversarios.

41 Quibus imperavit rex ut convenirent Judæos per singulas civitates, et in unum præciperent congregari, ut starent pro animabus suis, et omnes inimicos suos, cum conjugibus, ac liberis, et universis domibus, interficerent atque delerent, et spolia eorum diriperent.

12 Et constituta est per omnes provincias una ultionis dies, id est tertia decima mensis duodecimi Adar.

13 Summaque epistolæ hæc fuit, ut in omnibus terris ac populis, qui regis Assueri subiacebant imperio, notum fieret paratos esse Judæos ad capiendam vindictam de hostibus suis.

14 Egressique sunt veredarii celeres nuntia perferentes, et edictum regis pependit in Susan.

15 Mardocheus autem de palatio et de conspectu regis egrediens, fulgebat vestibus regiis, hyacinthinis videlicet, et aereis, coronam auream portans in capite, et amictus serico pallio atque purpureo. Omnisque civitas exsultavit atque lætata est.

16 Judæis autem nova lux oriri visa est, gaudium, honor, et triumphum.

17 Apud omnes populos, urbes atque provincias, quocumque regis jussa veniebant, mira exsultatio, epulæ atque convivia, et festus dies, in tantum ut plures alterius gentis et sectæ, eorum religioni et ceremoniis jungerentur; grandis enim cunctos judæici nominis terror invaserat.

1 Igitur duodecimi mensis, quem Adar vocari ante jam diximus, tertia decima die, quando cunctis Judæis interfectio parabatur, et hostes eorum inhiabant sanguini, versa vice Judæi superiores esse coeperunt, et se de adversariis vindicare.

3 Nec his contenta, præcidit ad pedes regis, flevitque, et locuta ad eum oravit ut malitiam Aman Agagite, et machinationes ejus pessimas, quas excogitaverat contra Judæos, juberet irritas fieri.

4 At ille ex more sceptrum aureum protendit manu, quo signum clementiæ monstrabatur; illaque consurgens, stetit ante eum.

5 Et ait: Si placet regi, et si inveni gratiam in oculis ejus, et deprecatio mea non ei videtur esse contraria, obsecro ut novis epistolis, veteres Aman litteræ, insidiatoris et hostis Judæorum, quibus eos in cunctis regis provinciis perire præceperat, corrigantur.

6 Quomodo enim potero sustinere necem et interfectionem populi mei? Responditque rex Assuerus Esther regiæ et Mardocheo judæo: Domum Aman concessi Esther, et ipsum jussi affigi cruci, quia ausus est manum mittere in Judæos.

8 Scribite ergo Judæis, sicut vobis placet, regis nomine, signantes litteras annulo meo. Hæc enim consuetudo erat, ut epistolis quæ ex regis nomine mittebantur, et illius annulo signatæ erant, nemo auderet contradicere.

9 Accitisque scribis et librariis regis (erat autem tempus tertii mensis, qui appellatur Siban), vigesima et tertia die illius, scriptæ sunt epistolæ, ut Mardocheus voluerat, ad Judæos, et ad principes, procuratoresque et judices qui centum viginti septem provinciis ab India usque ad Æthiopiam præsidebant, provinciæ atque provinciæ, populo et populo, juxta linguas et litteras suas, et Judæis, prout legere poterant, et audire.

10 Ipsæque epistolæ, quæ regis nomine mittebantur, annulo ipsius obsignatæ sunt, et misse per veredarios, qui per omnes provincias discurrentes, veteres litteras novis nuntiis prævenirent.

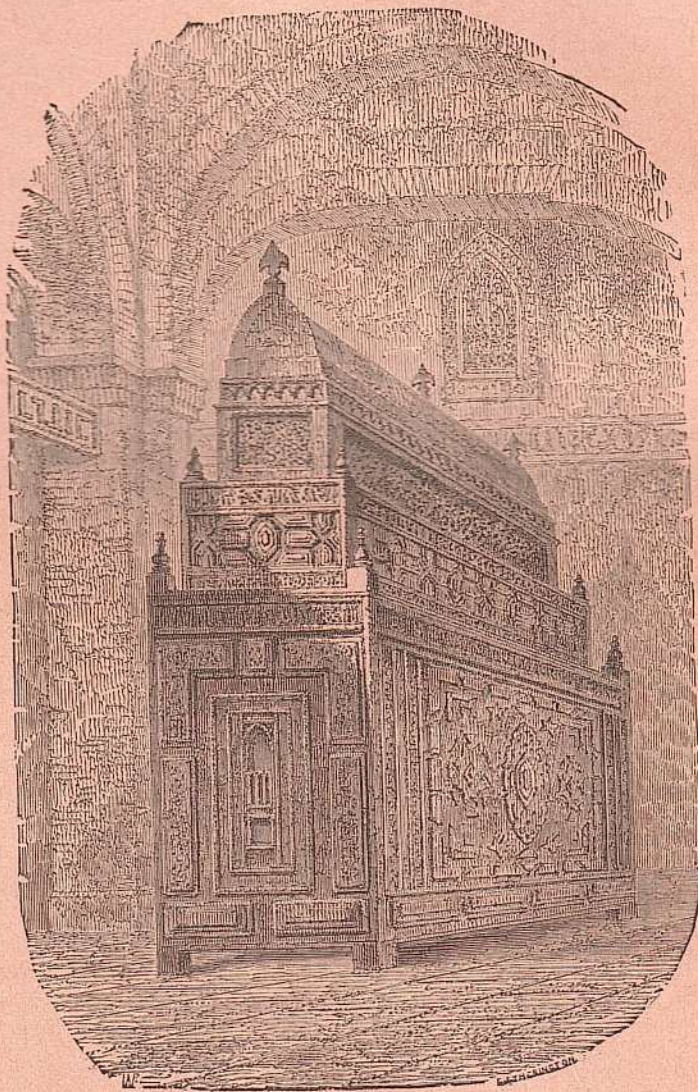
2 E se juntaram em cada uma das cidades, povos, e logares, para atacarem os seus inimigos, e perseguidores. E nenhum ousava resistir-lhes, porque o medo do seu poder se tinha apoderado de todos os povos.

3 Porque tanto os juizes das provincias, como os governadores, e os intendentes e todos os de qualquer dignidade, que em cada logar presidiam ás obras,

que tinha grande poder; e a fama do seu nome crescia de dia em dia, e andava voando pelas boccas de todos.

5 Fizeram pois os Judeus grande carnicaria nos seus inimigos, e os mataram, retribuindo-lhes o mal, que elles lhes tinham intentado fazer,

6 A ponto tal que até em Susa mataram quinhentos homens, sem contar os dez filhos de Aman Aga-



Monumento, chamado o tumulo de Esther e Mardoqueu

punham os Judeus nas nuvens, pelo temor que tinham de Mardoqueu;

4 O qual elles sabiam ser o principal do palacio, e

gita, inimigo dos Judeus, cujos nomes são estes:

7 Farsandatha, e Delfon, e Esfatha,

8 E Foratha, e Adalia, e Aridatha,

2 Congregatique sunt per singulas civitates, oppida et loca, ut extenderent manum contra inimicos et persecutores suos. Nullusque ausus est resistere, eo quod omnes populos magnitudinis eorum formido penetrarat.

3 Nam et provinciarum iudices, et duces, et procuratores, omnisque dignitas quae singulis locis ac operibus praerat, extollebant Judaeos, timore Mardochei,

4 Quem principem esse palatii, et plurimum posse cognoverant;

fama quoque nominis ejus crescebat quotidie, et per cunctorum ora volitabat.

5 Itaque percusserunt Judaei inimicos suos plaga magna, et occiderunt eos, reddentes eis quod sibi paraverant facere;

6 In tantum ut etiam in Susan quingentos viros interficerent, extra decem filios Aman Agagitae, hostis Judaeorum, quorum ista sunt nomina:

7 Pharsandatha, et Delphon, et Esphatha,

8 Et Phoratha, et Adalia, et Aridatha,

9 E Fermesta, e Arisai, e Aridai, e Jezatha.

10 Tendo-os morto, não quizeram os Judeus tocar no despojo de seus bens.

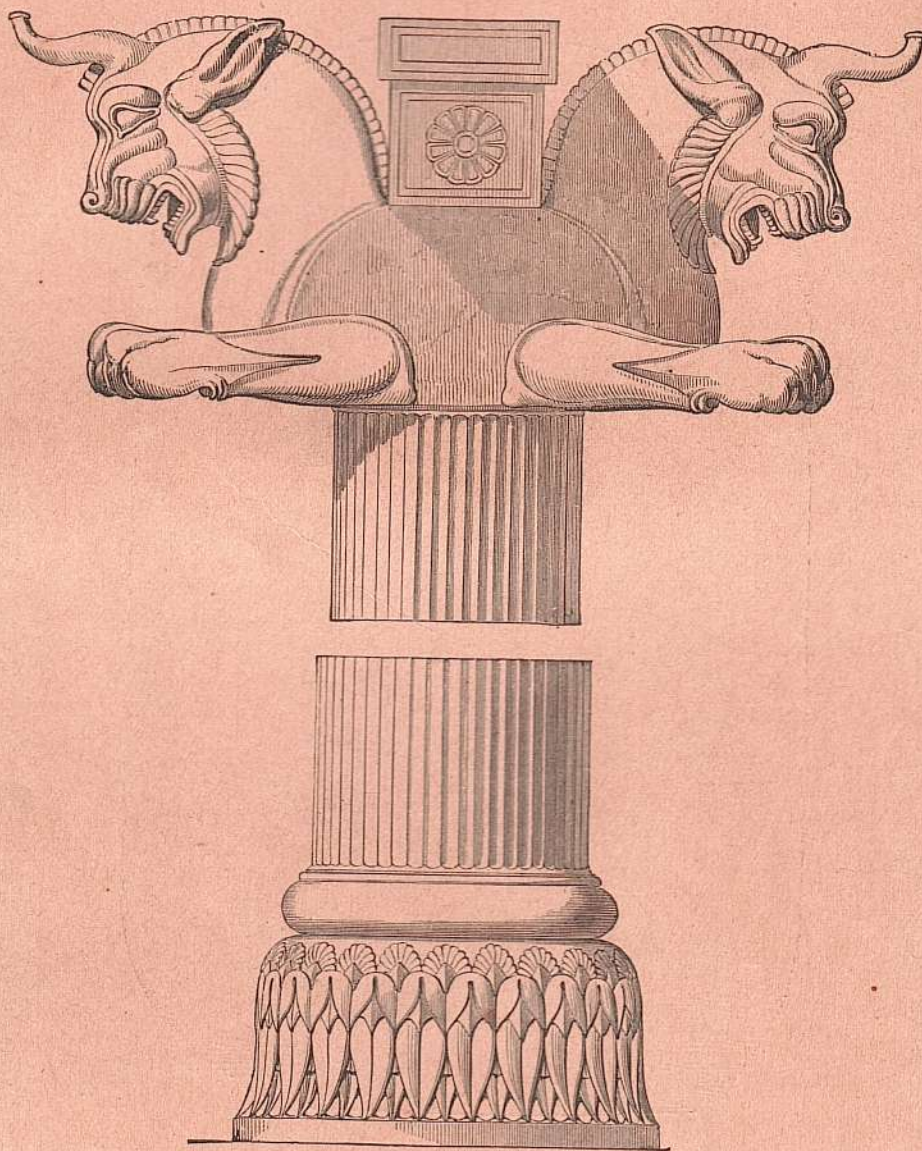
11 E logo se referiu ao rei o numero dos que tinham sido mortos em Susa.

12 E elle disse á rainha: Na cidade de Susa mataram os Judeus quinhentos homens, afóra os dez filhos de Aman; que grande cuidas tu que será a

13 E ella lhe respondeu: Se ao rei assim lhe apraz, dê-se poder aos Judeus de fazerem ainda amanhã em Susa, o que fizeram hoje, e os dez filhos de Aman sejam pendurados em patibulos.

14 E o rei mandou que assim se fizesse. E logo foi affixado em Susa e edicto, e os dez filhos de Aman fôram pendurados.

15 E juntos os Judeus no dia quatorze do mez



Base e capitel de columna, em Persepolis

mortandade que elles fazem em todas as provincias? Que mais me pedes, e que queres tu que eu mande se faça?

de Adar, fôram mortos trezentos homens em Susa; porém elles não lhes saquearam os seus bens.

9 Et Phermestha, et Arisai, et Aridai, et Jezatha.

10 Quos cum occidissent, prædas de substantiis eorum tangere noluerunt.

11 Statimque numerus eorum qui occisi erant in Susan ad regem relatus est.

12 Qui dixit reginæ: In urbe Susan interfecerunt Judæi quingentos viros, et alios decem filios Aman; quantam putas eos exercere cædem in universis provinciis? Quid ultra postulas, et quid vis ut fieri jubeam?

13 Cui illa respondit: Si regi placet, detur potestas Judæis, ut sicut fecerunt hodie in Susan, sic et cras faciant, et decem filii Aman in patibulis suspendantur.

14 Præcepitque rex ut ita fieret. Statimque in Susan pependit edictum, et decem filii Aman suspensi sunt.

15 Congregatis Judæis quarta decima die mensis Adar, interfecti sunt in Susan trecenti viri, nec eorum ab illis direpta substantia est.

16 E da mesma sorte por todas as provincias, que estavam sujeitas ao imperio do rei, se pozeram os Judeus em defeza das suas vidas, matando os seus inimigos e perseguidores; em tanto numero que chegaram os mortos a setenta e cinco mil homens, e nenhum pôz a mão em coisa alguma de seus bens.

cidade de Susa, empregaram n'ella o dia treze e quatorze do mesmo mez; e cessaram de matar no dia quinze. E por esta razão estabeleceram que se solemnizasse o mesmo dia com banquetes e regosijos.

19 Os Judeus porém, que assistiam nas villas



Os antigos Hebreus celebrando a festa de Phurim

17 E no dia treze do mez de Adar começou a matança em toda a parte, e cessou no dia quatorze. O qual elles ordenaram que fosse solenne, que se celebrasse por todos os seculos seguintes com banquetes, jubilos e festins.

18 E os que haviam executado a mortandade na

não muradas e nas aldeias, decretaram o dia quatorze do mez de Adar, para os banquetes e regosijos, de modo que n'este dia fazem grandes divertimentos, e mandam uns aos outros alguma coisa dos seus banquetes e eguarias.

16 Sed et per omnes provincias, quae ditioni regis subiacebant, pro animabus suis steterunt Iudaei, interfectis hostibus ac persecutoribus suis; in tantum ut septuaginta quinque millia occisorum impleantur, et nullus de substantiis eorum quidquam contingeret.

17 Dies autem tertius decimus mensis Adar, primus apud omnes interfectionis fuit, et quarta decima die cedere desierunt. Quem constituerunt esse solemnem, ut in eo omni tempore deinceps vacarent epulis, gaudio atque conviviis.

18 At hi qui in urbe Susan caedem exercuerant, tertio decimo et quarto decimo die ejusdem mensis in caede versati sunt; quinto decimo autem die percutere desierunt. Et idcirco eundem diem constituerunt solemnem epularum atque letitiae.

19 Hi vero Iudaei qui in oppidis non muratis ac villis morabantur, quartum decimum diem mensis Adar conviviis et gaudiis decreverunt, ita ut exsultent in eo, et mittant sibi mutuo partes epularum et ciborum.

20 Mardoqueu pois escreveu todas estas coisas, e resumindo-as n'uma carta a mandou aos Judeus, que habitavam em todas as provincias do rei, tanto nas mais proximas, como nas mais remotas,

21 Afim de que o dia quatorze e o dia quinze do mez de Adar fossem para elles dias de festa, e que os celebrassem todos os annos para sempre com solemnes honras;

22 Porque n'estes dias se vingaram os Judeus dos seus inimigos, e o seu lucto e tristeza se mudou em alegria e gosto, e que estes dias fossem de banquete e de regosijo, e n'elles mandassem uns aos outros porções das suas eguarias, e fizessem seus presentinhos aos pobres.

23 E os Judeus admittiram entre os seus ritos solemnes tudo o que começaram a fazer n'aquelle tempo, e que Mardoqueu na sua carta lhes mandou que fizessem.

24 Porque Aman, filho de Amadathi, da raça de Agag, inimigo e adversario dos Judeus, formou contra elles o máu projecto de os matar e de os extinguir; e lançou sobre isto Phur, que na nossa lingua significa o mesmo que sorte.

25 Mas Esther depois foi ter com o rei, supplicando-lhe que previna os designios de Aman com uma carta do rei, e que faça cair sobre a sua cabeça o mal, que elle tinha projectado contra os Judeus. Com effeito os pregaram n'uma cruz a elle e a seus filhos,

26 E desde aquelle tempo estes dias se chamaram Phurim, isto é, das sortes, porque o Phur, ou a sorte, foi lançada na urna. E todas as coisas, que passaram, se contém no volume d'uma carta, isto é, d'este livro.

27 E em memoria do que padeceram, e da mudança que depois houve, os Judeus tomaram a seu cargo, e dos seus descendentes, e de todos os que quizeram aggregar-se á sua religião, que a nenhum fosse licito passar estes dous dias sem solemnidade, os quaes se notam n'esta escriptura, e se obser-

vam em certos tempos, pelos annos que se hão de seguir perpetuamente.

28 Estes são uns dias, que nunca se apagarão da memoria dos homens; e aos quaes todas as provincias de geração em geração celebrarão por toda a terra; e não ha cidade alguma, onde os dias de Phurim, isto é, das sortes, não sejam guardados pelos Judeus, e por seus filhos, que estão obrigados a estas ceremonias.

29 Porque a rainha Esther, filha de Abihail, e Mardoqueu judeu escreveram ainda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solemne para o futuro;

30 E mandaram dizer a todos os Judeus, que moravam nas cento e vinte e sete provincias do rei Assuero, para que tivessem paz e recebessem a verdade.

31 Observando os dias das sortes, e celebrando os a seu tempo com grande alegria; assim como o haviam ordenado Mardoqueu e Esther, e elles se obrigaram por si, e pela sua descendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias das sortes.

32 E tudo o que se contém na historia d'este livro, que se chama Esther.

CAPITULO X

Grandeza de Assuero. Poder de Mardoqueu.

1 E o rei Assuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as ilhas do mar:

2 E no livro dos Médos, e dos Persas se acha escripto, qual foi o seu poder, e o seu dominio e a sublimidade de grandeza, a que elle elevou Mardoqueu:

3 E de que modo Mardoqueu, judeu de nação, veio a ser o segundo depois do rei Assuero: e grande entre os Judeus, e amado do commum de seus irmãos, procurando bens ao seu povo, e fallando aquillo, que conduzia á tranquillidade da sua nação.

20 Scripsit itaque Mardocheus omnia hæc, et litteris comprehensa misit ad Judeos, qui in omnibus regis provinciis morabantur, tam in vicino positus, quam procul,

21 Ut quartam decimam et quintam decimam diem mensis Adar pro festis susciperent, et revertente semper anno solemniter celebrarent honore;

22 Quia in ipsis diebus se ulti sunt Judæi de inimicis suis, et luctus atque tristitia in hilaritatem gaudiumque conversa sunt; essentque dies isti epularum atque lætitiæ, et mitterent sibi invicem ciborum partes, et pauperibus munuscula largirentur.

23 Susceperuntque Judæi in solemnem ritum cuncta quæ eo tempore facere coperant, et quæ Mardocheus litteris faciendæ mandaverat.

24 Aman enim, filius Amadathi, stirpis Agag, hostis et adversarius Judeorum, cogitavit contra eos malum, ut occideret illos, atque deleret; et misit phur, quod nostra lingua vertitur in sortem.

25 Et postea ingressa est Esther ad regem, obsecrans ut conatus ejus, litteris regis irriti fierent, et malum quod contra Judæos cogitaverat, reverteretur in caput ejus. Denique et ipsum et filios ejus affixerunt cruci,

26 Atque ex illo tempore dies isti appellati sunt Phurim, id est sortium, eo quod phur, id est sors, in urnam missa fuerit. Et cuncta quæ gesta sunt, epistolæ, id est libri hujus volumine continentur.

27 Queque sustinuerunt, et quæ deinceps immutata sunt, susceperunt Judæi super se et semen suum, et super cunctos, qui religioni eorum voverunt copulari, ut nulli liceat duos hos dies absque solemnitate transigere; quos scriptura testatur, et certa expetunt tempora, annis sibi jugiter succedentibus.

28 Isti sunt dies quos nulla unquam delebit oblivio, et per singulas generationes cunctæ in toto orbe provinciæ celebrabunt; nec est ulla civitas in qua dies Phurim, id est Sortium, non observentur a Judeis, et ab eorum progenie, quæ his ceremoniis obligata est.

29 Scripseruntque Esther regina, filia Abihail, et Mardocheus, Judæus, etiam secundam epistolam, ut omni studio dies ista solemniter sunciretur in posterum.

30 Et miserunt ad omnes Judæos, qui in centum viginti septem provinciis regis Assueri versabantur, ut haberent pacem, et susceperent veritatem.

31 Observantes dies Sortium, et suo tempore cum gaudio celebrarent; sicut constituerant Mardocheus et Esther, et illi observanda, susceperunt a se, et a semine suo, jejunia, et clamores, et Sortium dies.

32 Et omnia quæ libri hujus, qui vocatur Esther, historia continentur.

1 Rex vero Assuerus omnem terram et cunctas maris insulas fecit tributarias;

2 Cujus fortitudo et imperium, et dignitas atque sublimitas, quæ exaltavit Mardocheum, scripta sunt in libris Medorum atque Persarum;

3 Et quomodo Mardocheus, judæici generis, secundus a rege Assuero fuerit; et magnus apud Judæos, et acceptabilis plebi fratrum suorum, querens bona populo suo, et loquens ea, quæ ad pacem seminis sui pertinerent.